

# PAÍSES PODEM TER EXAGERADO NA DOSE DA RESPOSTA À PANDE- MIA

## INFORME SETORIAL

### **‘Houve estímulos demais, e vemos as consequências’**

Tiago Berriel, ex-diretor do BC, diz que os países podem ter exagerado na dose da resposta à pandemia, o que gerou inflação mais alta.

#### **O Estado de S. Paulo.**

O sinal de que os bancos centrais dos países ricos devem aumentar os juros marca o início de uma volta à normalidade da política monetária no mundo, depois da enxurrada de dinheiro despejada na economia pelos governos para conter os efeitos da crise sanitária. Essa é a visão do economista Tiago Berriel, ex-diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central e hoje estrategista-chefe do BTG Pactual Asset Management, a gestora do banco.

Berriel diz que a forte alta dos juros no Brasil nos últimos meses ajuda a evitar uma saída de capitais do País nesse ambiente de juros mais altos nos EUA, desde que a campanha eleitoral não leve a um temor de descontrole das contas públicas. “Se tiver uma discussão organizada e propositiva da situação fiscal, vai ser uma forma de blindar a economia”, diz.

#### **Como avalia o movimento dos bancos centrais dos países ricos de sinalizar uma alta de juros?**

A gente está vendo uma virada da política monetária nos países avançados. Desde o choque inicial da pandemia, tivemos um período de muito estímulo, tanto

fiscal quanto monetário. Existia a percepção nos países centrais, desde a crise de 2008, que era possível fazer estímulos sem gerar inflação. Deu uma sensação de que o custo de fazer muito estímulo era baixo. Até que uma hora bateu. A gente agora tem os efeitos da combinação de muito estímulo fiscal e monetário. É natural que depois de todos esses estímulos a gente tenha uma retirada e uma recomposição de juros, de volta à normalidade da política monetária. E a gente deveria pensar também numa volta da política fiscal.

### **Qual é o efeito nos emergentes, como o Brasil?**

Dificulta um pouco a atividade econômica. É sempre melhor ter um ambiente de muita liquidez internacional. Mas tem dois pontos. O ajuste de política monetária que o Brasil fez é uma maneira de mitigar esses efeitos. E se a gente tiver uma discussão organizada e propositiva da situação fiscal na campanha eleitoral, vai ser uma outra forma de blindar a economia. Nosso dever de casa é ter propostas racionais e responsáveis na agenda eleitoral dos candidatos.

### **É diferente de 2018, quando o Fed também aumentou os juros?**

O fato de a gente estar num ciclo de aperto nos dá uma certa proteção. Não era o caso em 2018. Em 2018, a gente tinha encerrado um processo de estímulo no Brasil. A gente estava reduzindo os juros quando veio o aumento do Fed. Eram movimentos contrários. Agora, o Fed vai subir depois de a gente ter subido uma enormidade. Nesse sentido, é melhor.

### **Alguns analistas falam que os BCS demoraram para reconhecer que a inflação não seria temporária. Qual a sua avaliação?**

Existiam muitos elementos para imaginar as pressões inflacionárias como a gente acabou vendo. A gente deveria supor que, com toda a transferência de renda de política fiscal, com a taxa de juros tão baixa, e com a poupança involuntária que

as famílias tiveram durante a crise, teria muita demanda num processo de reabertura da economia. E isso a gente está vendo. Nesse sentido, tinha uma previsibilidade. Já os problemas nas cadeias produtivas e dos preços de energia eram difíceis de se prever. Tenho para mim que houve estímulo demais. E a gente está vendo a consequência disso. Existem riscos de não fazer esse ajuste.

### **É um risco também para a economia americana?**

Nos EUA, apesar de toda essa inflação acumulada, ainda existe confiança no mercado de que vai ser possível levar a trajetória de inflação de volta ao lugar certo sem aumentar muito os juros. As condições são bem menos desafiadoras para a política monetária do que em países emergentes. Nos avançados, é possível tomar mais risco, do lado estimulativo, do que em países emergentes.

### **Núcleo de Inteligência – Sedet**

#### **Edição 322 - Em 23 de dezembro de 2021**

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.